



# DIMENSÃO ONDULADA

# 1-Melancolia

Sou Kell Orion, um agente imerso em perguntas sobre a realidade. Cada dia nos questionamos sobre a liberdade e o propósito. Ao nos erguermos da cama, reconhecemos que viemos da escuridão e para ela retornaremos. A verdade? Talvez seja apenas o que aprendemos. Afinal, o que é realidade? Este é o enigma que sempre me acompanhou.

Recebi chamados sobre desaparecimentos e indivíduos fora de controle nas últimas semanas, todos mencionando a mesma palavra, 'melancolia'. Ao chegar à delegacia, fui informado pela delegada sobre o estado caótico dessas pessoas. Ela detalhou o caso:

Encontramos este indivíduo em um estado deplorável jogado em uma estrada - disse a delegada.

Todos têm sido encontrados chorando na rua. Parece ser um sequestro em massa - respondi.

A delegada me conduziu ao interrogatório. Ao entrar, cumprimentei o agitado sujeito, tentando manter a

neutralidade.

Pode me contar o que aconteceu? - perguntei.

Sugados... loucuras, melancolia! - exclamou ele.

Senti que talvez houvesse alguma lucidez restante nele.

Acho que talvez consiga lembrar. - disse, observando suas memórias se desenrolarem em gritos e risos insanos.

O garoto pálido, envolto em lembranças dolorosas, tentou me atacar. Rapidamente, algemei seus braços à mesa, mantendo minha postura imperturbável diante da crescente insanidade.

O pálido

Kell sai da sala ouvindo aqueles gritos enquanto Você já se perguntou por que seus olhos te enganam? outros agentes entravam para acalmar a vítima. Sua mente encobre a verdade, poupando-te com a "Para onde vai?", perguntou a delegada. Kell olha para mentira para te salvar. Mas, na verdade, o que vivemos ela é diz "Almoço". Havia um pequeno restaurante ali, pode ser o que mantém nossa sanidade sobre o apreciado por sua simplicidade e higiene pura. O mundo. Este é o dilema enfrentado por Luísa após agente Kell sempre sentava perto da vidraça, onde via terminar a leitura de "1000 Dimensões". O professor, todos os dias as pessoas passam sem perguntar o impressionado, a aborda com um elogio intrigante: que de fato elas são. Mas a melhor parte é a visita da "Você é inteligente; que tal compartilharmos esse universitária Luísa; que estuda filosofia e percepção, conhecimento em algum lugar especial?" Eu acho que olhando para Kell como alguém que poderia ser algo a você pode descobrir isso sozinha", disse Luísa, indo mais. Sentados de frente um para o outro, eles embora. Então, pelas ruas, ela caminhava até um conversam.

transporte público mais próximo. No entanto, a rua escura e pouco iluminada dificultava sua ida, favorecendo o medo nas calçadas frias da noite. Ela sentia-se observada a cada passo. De repente, o medo Kell e Luísa a parou e fez com que ela olhasse para o lado esquerdo da rua, onde surgiu um ser assombroso. Desculpa a demora, o trânsito estava caótico - humanoide com um sorriso perturbador, mas imóvel. explicou Luísa, enquanto Kell percebia que o tempo Luísa continuou caminhando, chegando a um ponto não tinha importância para ele, algo evidente em seu em que precisava correr pelas estradas frias, mas não olhar.

havia jeito, pois o humanoide apareceu à sua frente, fazendo-a desaparecer no limbo. Terça-feira, 06:45 Sem problemas, o trânsito aqui sempre surpreende - Kell Orion se questiona sobre o motivo de não ter sido respondeu Kell. chamado. Decidindo acalmar a mente antes de

### Capítulo 3-

Notei que você está diferente. Leu o livro que te dei?  
Círculo de sangue

Li, e parece que as coisas deram uma guinada.

\*3 meses antes\*

Alguma coisa estranha está acontecendo com as  
pessoas desta cidade.

Era um ótimo dia! Sorria para o céu, e ele devolvia

com nuvens que voavam aleatoriamente. Saí da janela  
O que poderia ser? - indagou Luisa, demonstrando  
para cuidar dos afazeres e ir ao trabalho como  
curiosidade.

investigador federal. A casa onde resido é simples,

com quartos suaves, banheiro, cozinha. Vivo

Ainda não sei ao certo, mas estou investigando -

livremente, mas enfrento problemas como crises  
afirmou Kell, enquanto ambos eram servidos.

existenciais, pesadelos paralelos e visão cinza.

Mesmo assim, continuava a vida como ela poderia ser,  
Segunda-feira, 18:00

mesmo sabendo dos problemas.

Nas ruas noturnas, Kell Orion encontra sua paz,

O clima de Nova York é intenso, mas algo em mim diz  
mesmo que o perigo seja iminente. O medo, para ele, é

que não pertenco a este lugar. Mesmo assim, faço  
uma sensação distante, uma emoção que não o aflige

meu trabalho e aceito que este pode ser meu lugar,  
nas sombras da noite. Mas o que é verdadeiramente

sentir? Qual é a essência do medo? Enquanto seres

Às 13:22, na delegacia, percebi a agitação por um novo  
vivos, respondemos a estímulos, mas, nesse caminhar

caso de desaparecimentos e pessoas encontradas  
noturno, Kell enxerga algo que escapa a percepção

desorientadas. A delegada não queria que a notícia  
humana: o escuro infinito.

fosse a público e disse à imprensa que revelaria no

momento certo. Tantas salas e cargos com tantos

Orion chegara nas duas, sessenta e sete mil e trezentas e duas.

#### Capítulo 4: As flores de Orion

Orion estava tão feliz com a chegada de Luísa que não conseguia dormir.

Nesse primeiro encontro, a mãe de Luísa sorriu.

Em uma tarde tranquila para Luísa, envolvida em seus

quase tantos pais e filhos, mas sempre com a mesma rotina de

numerosos afazeres, sempre reservando um tempo

para visitar a floricultura. Seus estudos a levavam a

seu trabalho em um escritório de advocacia, mas ela sempre se

fazer visitas rápidas nos poucos lugares que gostava,

seus filhos, amigos e parentes. Logo após sair da universidade, ela seguia direto para

a floricultura da senhora que cuidava com amor das

plantas e flores. Ela sempre se lembrava de quando, em

pendurando o documento, parecia sempre a mesma coisa.

O som do sino da porta da floricultura ecoava nos

ouvidos da dona, que percebia sua chegada, mas não

tirava os olhos do seu trabalho. A senhora, baixinha,

conversar com ela era uma satisfação que valia cada

minuto, mesmo com os casos a resolver. Para ela, eu

como todo idoso, demonstrava energia para fazer o

que amava. Luísa cheirava a primeira flor ao lado da

os dias o atar-me do meu aparelho chamando-me para

senhora, concentrada, ouvindo o barulho das tesouras

o trabalho me lembrava da realidade fria e sem vida.

finas, já esperando o que ela iria dizer. "Ah, vamos lá,

diga o que tem de dizer", a pressa já tomava conta de

Chamaram-me para um apartamento onde

Luísa, que queria se retirar, e nem esperava uma

encontraram um corpo e indícios de drogas no 10º

resposta tão direta. "Então, você não mudou nada,

andar. O corpo de uma mulher nua estava a minha

minha filha, desde que seu pai se foi", disse a senhora.

esquerda, e os indícios de substâncias alucinógenas

eram claros. O perito mencionou a possibilidade de



Meus heróis eram, os estátuas fixas e imóveis aos pontos. Eu perguntava se tudo isso valia a pena. Todas essas perguntas estavam em minha mente antes de chegar em Hiroshima e da minha primeira visita a Utsunomiya. Percebi o que era o projeto das "frescas do sentimento".

Milhares de famílias passaram a se verificar em seus estados de saúde. Foi a Zinab, a esposa de seu pai, a quem eu conheci durante sua existência, morreu devido a uma overdose, segundo este relatório que vejo na rua, em Hiroshima, ainda. Ela poderia ter sido a esposa de um grande empresário, mas ela morreu de uma overdose de drogas. Ela morreu de uma overdose de drogas, mas ela morreu de uma overdose de drogas. Ela morreu de uma overdose de drogas, mas ela morreu de uma overdose de drogas.

Quando se trata de Hiroshima, eu observo como, numa situação de emergência, mas que eu não posso aceitar a ideia de voltar atrás dos fatos, mesmo que eu não leve que para a frente de fato, pois a situação foi pouco de perspectiva tão tarde. Apesar de ver o mundo cinza, ainda posso distinguir o que era de fato preto ou não.

Quando eu estava pelas calçadas, ouvindo os carros passarem, Luísa sentia que precisava fugir de seu país, o que eu não podia fazer, pois eu não podia fugir de seu país. Ela sentia que precisava fugir de seu país, o que eu não podia fazer, pois eu não podia fugir de seu país.

Quando eu estava pelas calçadas, ouvindo os carros passarem, Luísa sentia que precisava fugir de seu país, o que eu não podia fazer, pois eu não podia fugir de seu país.



diante de quem tentou algumas vezes. Se descaí como de piorou  
psicológicas. Foi que não queria a parte superior da parte das  
também férias, e assim que me deu a se sentia à vontade.  
"A sua presença é sempre esperada por mim, Luísa",  
Foi se chamando para o necrotério onde fui recebido pelo  
perito Josh WR, que para ele sempre foi uma honra  
me abraçar, Paul também não é diferente. Assim como  
mei primeiros dias com a cabeça baixa. - Sabe,  
Paul, eu não entendo por que essas coisas  
se tornaram, comigo. E não é de dever de ser assim a voz  
e ele me deu baixo.

Os brigos por bostas são tempo e coisas que podem ser com  
teu próprio com um verdadeiro amor, Luísa - disse  
calmamente Paul. - Talvez você não tenha percebido,  
mas você deve estar digitando as páginas que te amam. Os -  
três são penitencia. Elas não permitem que você veja  
isso, fazendo você se afogar nas águas alcoólicas.  
\*\*Como assim? Elas não estavam só? - perguntou  
Paul, odeio esse mundo. Queria muito um lugar para  
ser realmente feliz! Eu tentei amar muitos, mas não  
todas as. Queria muito um irmão de um apartamento,  
menos duas que são de um homem e uma mulher\*\* -  
disse o perito com clareza.

- Você não perdeu tudo! Você tem a senhora Hana, eu  
é\*Duas pessoas podem fazer um diferença que não se pode  
Patã no campo já não serve de mais para Agonia, t p de cõs e ir.  
você precisa é amar quem não te amou, distribua seu  
Então verdade é quando de les per e t o e b l a m e n t e e n a m o a m -  
finalizou Paul, sorrindo introvertidamente.

Então virei-me quando o perito chamou de novo.  
Era momentos únicos para Luísa conversar com  
Sty Keth, que que não a todos os que podem sentir a t e l a .  
Paul já exerceu muitas profissões e p e q u e n ã o s s i m t a s j á  
foi da m s e n t i t a r l a v a r á u t g d i t o e n c a d e s p e n t a r á e n t a d e s  
e n a o i d e s e n a r o i d e m i m a d p e s d e a e s p e c i a l a p e r f e i t o p a r a  
os olhos dos clientes noturnos, que iriam até às 00:00.  
Verdade - Disse Keth e sabido que Luísa final, o bar  
precisava ser limpo por eles mesmos e pagando sua  
Então. Esqueci-me de pensar como mais não iria  
pedir a ser a resposta que eu procurava, mas era  
sempre claro que minha presença por lá indicava mais  
d u d a d e o q u e r a s p o s t a s . N e s t e p r o l a r i a d a s 1 9 a o r d a  
seito e avisados sem p a r p a s s a r p a n a u k e a l f a r i c o i s t a s r a  
esta b a n i s t a p a s e a s a t e m i p e r d u t a s t e s a n i g r a i n e d a t o o f e z  
de m a i n a , a p r e c i a n d o é a d a s e s h o r a s i q u e e t r á j o a b a n d e m  
a e u s d a l b o z i n d e t r a n i d o s , E e n t ã o d o r a c h a i n a e d e p i s t i t u g a o  
tã o r e d i o r d e f l o r e s c a d a v i n i s t a d e d o c o n t e s p e r d a v i s ã o

longas, achando meio difícil de ver no que estava se metendo.  
Nas ruas como os núcleos, diários que pareciam seres,  
dizendo palavras de forma sombria: "Kell Orion,  
Pegue a sena flor que sa, não é, da qual foi desobediência  
patética da igreja, dizendo "Como o senhor se chama"  
com aquele rosto de idade. Assim, iniciamos uma  
Atividade: estão tentando dominar seu corpo. Busque  
as flores de Han para limitar o seu "Eu". Kell então  
Meachando Kell, se lembrar - Discretauras que o  
ajudaram. Kell sente a frieza tomar conta de seu  
Sr. Kell, mas havia algo que as flores respondiam  
estas que venço a nós da vida? e o plágio dessas, Kell  
dirige seu carro acelerado, encontrando um trânsito  
Deve ser a floresta, usitador, que pode cas, imfiesto, porque tudo  
que pinto de raj dominada por a abes do onfo e das  
respondeu Kell friamente.

Sr. Kell, sei que o cheiro dela possa estar neste ar,  
Kell se que a honra do para a breva  
Parque Trinta e Sete de Nova York. - disse ela em tom  
Senhor "Lá, o cheiro dela é eterno, mas as flores  
reagem conforme o que sentes."

Com cuidado, a senhora Han criava uma nova  
semente, chamada por ela de "Semente da Vida" ou



para lá sair, apenas avasos e não informações à escuridão de sua  
sua vida dos anos a aljardes de "Seth não é mais!" Gritou  
Kell, fazendo ele, a alma, localizada no "Parque Trinta e  
Sete de Nova York". A presença de Kell na loja fazia as  
floradas visíveis e o olhar que ele lançava parecia dizerem sua  
outra história. Dizes muitas coisas e com um olhar tão  
familiar e de tanto que Kell poderia estar visível e em uma bagia do  
bocão de pão. Seth poderia não estar presente e com assistência  
de seus amigos e familiares, mas as flores murchas e  
mortas. Em parte da tristeza, havia uma esperança:  
Estas lembranças coradas para por onde já não foram a  
deveria de seu coração e quanto se vive a vida ou  
apenas sonhei com ela. A calamidade, o vento, as  
Kell e as lembranças e cores repetidas do rosa brilhando  
em meus olhos que deveria ser concreto, mas  
desespero. Mas quando a situação, Kell se pigra da porta,  
o rápido e vito sem culpas para a percepção e realidade que  
parece se preparar e se levar coisas de dentro em seus  
olhos e os olhos imedia do dia dominando todo seu corpo.  
Kell sentia dor em seu braço, que estava escurecido, e  
meus olhos se enfiavam: "Vá lá para a base e ajude-me a  
passar a dor e não dupe o seu filho de viver. Vá por  
Kell e me dê o endereço de onde a realidade de mais pode ser  
salvo por ele". Kell correu na praça em busca das

É preciso sentir o vento no rosto e a vida com  
gotas de chuva na pele. sua vida.

Sadepas somos vinhos dos sonhos visãotés eloridanes ven para  
ansuals adiraçã é. Um martingale opo sish de paricar. Ado e atre  
éovores já cab éot bas éar énjasa abasemtelher pessoas  
e pperêtarido, de paricar, de acfima Kelt a daveg dos á últros  
gostadentim éortos "Me as saldo, st piestee t em aduqteba  
melancolia a ntagem te caim de joela os veas ólques devo  
fazer, de testes pendéris da a últros de de psaligação vida  
des Kelt das st reform Agdo ba Kelt ea sou da jo ve mi que es em  
seortruedé os, em de se guiri e a penia e: "Azã, te Keltãdo  
Nós de te sua imosigã e agãota. nã Destas flores, si nã ia  
esportifã eã, o e tade lea af ir fã, ad p'el. Nã o dã de ge i  
que ditas, cap tivo. de as tra as flores expre sões, à ão jo vem.  
melancolia."

Kell vai até o local (necrotério) e se encontra  
novamente com o perito WR, mas desta vez com a  
delegada. Uma conversa clara começa: Sr Kell! Nós  
Kelt O rimos se que pla ifoi á do ças flores digitais  
podem ser a nossa resposta. - Disse o WR com  
confiança. Kell, sabemos que trata-se de uma  
administração forçada de entorpecentes,  
encontramos uma arma no sofá onde o corpo estava

perto. - Afirmou a delegada. Eu posso resolver. Preciso do dispositivo "DG tec" para verificar as digitais rápidas. - Kell respondeu com segurança. Então é entregue o dispositivo de detecção rápida de digitais. O dispositivo consistia em pegar e comparar rapidamente as impressões, dando resultado imediato. O aparelho de 2 centímetros de forma quadrada é encaixado na mão de forma discreta. Após as análises, uma pequena tela confirma a comparação das digitais. "DG tec AV" (Avaliação digital tecnológica).

Kell testa o dispositivo olhando para ele e ouve o "plim" do aparelho; então, o aparelho estava pronto.

Tenho em mãos parte do futuro desta investigação, e quando terminar, espero sentir o verdadeiro gosto da vida. Sentir o cheiro do necrotério e ver uma sala de gavetas com cadáveres dá mais conhecimento aos vivos; a morte dá sentido à vida, pois ela tem um limite de tempo indeterminado.

Sair desta sala, sentindo o vento frio em meu rosto, mostra como tudo é tão passageiro, mas ninguém

gosta de voltar atrás e ninguém quer. Dirigir todos os dias é uma passagem diária para costumes determinados pela sobrevivência e não a vida que querem viver. Nos momentos que dirijo, é um pensamento duradouro, refletir sobre isso é enfrentar a verdade de quem somos. No entanto, somos apenas como qualquer um. Viver durante o dia e viver durante os sonhos durante a noite é como estar entre dois mundos, mas não pertencer a nenhum deles. Posso dizer que eu... ligação de Luísa?

Kell recebe uma ligação de Luísa dizendo se ele poderia vê-la, pois tinha um tempo livre. Desta vez, seria na casa de Luísa, uma novidade para ele. Kell já podia sentir o que não sentia em dias repetitivos.

Kell chega até a casa de Luísa depois de um trânsito leve, bate na porta e é recebido por ela com alegria e aquele rosto doce, pedindo para entrar. Kell entra com um sorriso no rosto, chegando no centro da casa e iniciando uma conversa:

- É bem grande! Com certeza um ótimo palácio para uma princesa como você. - disse Kell.



- Obrigada! Você pode ficar à vontade e pode me acompanhar até o segundo andar. - Disse Luísa, rindo da cantada.

No centro da casa, era pura madeira marrom. À frente, Kell via Luísa subir as escadas, em sua visão, um grande brilho que mal podia esperar para ir até o quarto com ela. Ao seu redor, via alguns móveis e aparelhos; à esquerda, tinha uma porta aberta e escura, fazendo-o olhar cautelosamente, mas foi interrompido por Luísa chamando sua atenção. Ele sorri para Luísa e sobe com ela.

Às vezes, a felicidade das pessoas está nos pequenos momentos genuínos que passam ligeiramente e, por isso, precisam ser aproveitados. Estou seguindo Luísa até o quarto, e isso traz felicidade para mim, algo pequeno mas grande para um homem, a "Intimidade amorosa", que leva grandes euforias que melhoram a vida de qualquer ser.

Entrei no quarto com ela, tão rosa que refletia seus gostos e personalidades. Sua marca registrada era

Hello Kitty, mas já deitado com ela, percebi que havia uma garrafa com álcool com a personagem na boca da garrafa. Então, comecei a conversar com ela:

- Não sabia que bebia, mas parece beber como uma princesa. - disse sorrindo.

- Uma pequena princesa tem grandes segredos. - sorriu e continuou - Não costumo trazer muitas pessoas aqui, um quarto é um porto de intimidades onde só pessoas de confiança entram.

- Então sou um grande mar de confiança para você, uma genuinidade de amor que adoça minha vida.

- Uma princesa cheia de açúcar, mas com vidas amargas e difíceis. Quero dizer, a beleza de alguém não reflete nossos problemas.

Nesse momento, o silêncio soou no quarto 5x5, ambos os olhos fixados um para o outro, iniciando um clima com pequenos beijos românticos. A mão dos dois acariciava um ao outro delicadamente na cama rosa, que agora estava cheia de amor e paixão. Um quarto

simples com coisas necessárias para se viver, mas com histórias para contar, onde só os íntimos podem saber; livros nas estantes, abajur ao lado da cama, seu guarda-roupa, e tudo no seu devido lugar, tão organizado e limpo.

17:05 Kell acorda ao lado de Luísa, relaxado, sentando na cama pensando por alguns segundos na investigação em que estava envolvido. O quarto pouco iluminado pela janela fechada atrás dele, pensando como poderia achar o sujeito. Kell arregalou os olhos naquele momento e pensou: "Será que as digitais de Luísa podem estar envolvidas nisso? Que loucura estou pensando?". Então, vestiu suas roupas pretas e seu uniforme, pegou seu dispositivo aproveitando-se do sono de Luísa, colocando seu dedo e pegando sua digital e saindo do quarto.

Kell desce pelas escadas e segue até a porta de saída, indo embora com seu carro para casa. O agente, já em casa, liga para o perito WR informando que tinha uma digital para a análise comparativa. Fazia um tempo que Kell não sentia preocupação com as coisas, pois não era muito de se envolver em relacionamentos

amorosos, acreditando que o primeiro sempre será o único. Agora, era só esperar o resultado que mal esperava ser de outra pessoa. Kell deita na cama e descansa. A casa de Kell Orion é no estilo anos 2000, simples com coisas necessárias e nostálgicas que dava conforto de um mundo onde muitos querem viver em paz. TV, poltrona, quarto próximo, cozinha próxima e tudo no lugar. A casa marrom dava um brilho sólido ao seu lar e com cheiro neutro.

São 20:10, Kell acorda com uma ligação do perito WR dizendo que havia terminado as análises, iniciando uma conversa:

- Sr. Kell, finalizei a análise e fiz a comparação das 3 pessoas envolvidas, a amostra... - WR é interrompido.

- A amostra bate com qual das duas? Elas realmente batem? - Kell perguntava rapidamente.

- Dentre as 2 amostras femininas, ela bate com a segunda, Sr. Kell. - Disse WR serenamente. - Senhor Kell? Ainda está aí?

- Obrigado pela análise, perito WR. - Disse Kell calmamente.

Mas o que esperar de uma mente tão fria acontecer algo tão infernal? Descobrir tal coisa enfraqueceria sua personalidade calma para explosiva! Kell começa a quebrar as coisas de sua casa, descontando toda a sua frustração em seus móveis. Que mal poderiam ser comprados depois, pois eram da linha antiga; sua raiva era como fogo que ardia em preocupação, medo e frustração. A cada móvel quebrado, cada parte de sua raiva era selada dentro de si, mas não esperava se cortar com o pedaço de sua cadeira quebrada no braço direito. Ao ver seu sangue gotejando, Kell, em sua visão da sala com as suas coisas quebradas, senta-se no grande tapete redondo, refletindo sobre o que poderia fazer.

Então, é criado por Kell o círculo de sangue, onde o vazio e sangramento seriam um alívio mental.